



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS SERRINHA

VALÉRIA PEREIRA CARNEIRO

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DAS PESSOAS

SERRINHA - BA
2022

VALÉRIA PEREIRA CARNEIRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DAS PESSOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Serrinha, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientadora: Suellen Nascimento dos Santos

SERRINHA - BA

2022

Carneiro, Valéria Pereira

C289c A contribuição da educação cooperativista na educação financeira das pessoas/ Valéria Pereira Carneiro: Serrinha, Ba, 2022.
30 p.: il.; color.

Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

Orientadora: Profª. Dra. Suellen Nascimento dos Santos.

1. Educação cooperativista. 2. Educação financeira. 3. Princípios cooperativistas. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Santos, Suellen Nascimento dos (Orient.). III. Título.

CDU: 334

VALÉRIA PEREIRA CARNEIRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DAS PESSOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano–*Campus* Serrinha como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

APROVADO EM 14 / 06 / 2022 conforme Ata de Defesa nº 19/2022 - SER-CE/SER-DA/SER-DG/RET/IFBAIANO assinada.

BANCA EXAMINADORA

Suellen Nascimento dos Santos

Orientadora

IF Baiano – Campus Serrinha

Márcia Eliana Martins

IF Baiano – Campus Serrinha

Etiene Santiago Carneiro

IF Baiano – Campus Serrinha

SERRINHA - BA

2022

Dedico este trabalho a Deus, por me permitir viver e aproveitar todas
as oportunidades dadas a mim.

A minha família, que lutou comigo em toda essa caminhada e a todas
as pessoas que me apoiaram diretamente e indiretamente.

“A educação não tem preço. Sua falta tem custo.”
(Antônio Gomes Lacerda)

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por me conceder o dom da vida e iluminar o meu caminho todos os dias. Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, Maria Lucia e meu pai, Vitalcy Vicente, por serem meu maior incentivo e por terem embarcado comigo nessa jornada. Ao meu irmão, Mauricio, por ter me apoiado e não ter me deixado desistir quando pensei que não dava mais pra mim.

Agradeço as minhas amigas da vida, Cananda, Lara, Leidiane, Manuela e Ursula, por comemorarem comigo e compreenderem minha ausência. As minhas colegas de curso que se tornaram amigas, Cintia Queiroz e Maria Clara, muito obrigada pela bela amizade que criamos e por todo o apoio, vocês são incríveis!

Agradeço também aos meus colegas de trabalho da Ascoob Sisal Serrinha, em especial Izabel Silva e Hugo Souza, e da Ascoob Sisal Ichu, em especial Adelma Carvalho e Everton Oliveira, pelo convívio diário e pela amizade.

Agradeço a Professora Suellen por estar sempre à disposição quando precisei e ter aceitado ser minha orientadora mesmo com tantas outras obrigações. E a todos os professores do IF Baiano – *Campus Serrinha*, meu muito obrigado por todo o aprendizado e carinho.

Gratidão a todas as pessoas que passaram na minha vida e contribuíram para a pessoa que sou hoje.

CARNEIRO, Valéria Pereira. **A Contribuição da Educação Cooperativista na Educação Financeira das Pessoas**. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha, Serrinha, BA, 2022.

RESUMO

A educação é ferramenta importante para as organizações cooperativistas, pois é mediante a ela que as pessoas sabem onde estão e compreendem para onde querem ir. Este trabalho tem o objetivo de analisar e compreender as possíveis influências da Educação Cooperativista para a Educação financeira das pessoas, a partir da pesquisa bibliográfica, de característica qualitativa, foi possível observar que o endividamento é um fator preocupante na sociedade brasileira e que a influência disso é a desorganização e a falta de educação financeira. Também foi constatado que as cooperativas, mediante a educação cooperativista e, enquanto organizações que ajudam economicamente os seus associados, se preocupando com a comunidade onde estão inseridas, podem contribuir diretamente para melhorar a educação financeira das pessoas.

Palavras-Chave: Educação Cooperativista; Educação Financeira; Princípios Cooperativistas.

CARNEIRO, Valeria Pereira. **The Contribution of Cooperative Education to People's Financial Education.** 30 p. Completion of course work (Technologist in Cooperative Management) Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia – Campus Serrinha, Serrinha, BA, 2022.

ABSTRACT

Education is an important tool for cooperative organizations, because it is through education that people know where they are and understand where they want to go. This work aims to analyze and understand the possible influences of Cooperative Education for the financial education of people, from the bibliographic research, with a qualitative characteristic, it was possible to observe that indebtedness is a worrying factor in Brazilian society and that the influence of this is disorganization and lack of financial education. It was also found that cooperatives, through cooperative education and, as organizations that economically help their members, being concerned with the community where they are inserted, can directly contribute to improving people's financial education.

Keywords: Cooperative Education; Financial Education; Cooperative Principles.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEORICO	13
2.1. DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E SUA APLICABILIDADE NAS COOPERATIVAS.....	13
2.2. EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ABORDAGENS COMPLEMENTARES	15
2.3. O QUINTO PRINCIPIO DO COOPERATIVISMO: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO.....	16
3. METODOLOGIA	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz discussões sobre as diferentes concepções da educação e traz conceitos sobre a educação cooperativista e a educação financeira. Segundo informações da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2021), a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), do mês de dezembro de 2020 apontou que a inadimplência no Brasil atinge 66,3% dos consumidores, desses, 25,2% estão com dívidas ou contas em atraso e 11,2% não terão condições de pagar. Essa realidade é preocupante e mostra não somente os reflexos da crise como também a falta de educação financeira.

Ilan Goldfajn, presidente do Banco Central, em 2018, na 5ª Semana Nacional de Educação Financeira, afirmou que “uma melhor educação financeira implica uma demanda e uso mais responsável e adequado do crédito, um menor risco de endividamento excessivo e, portanto, uma menor inadimplência” (GOLDFAJN, apud MARTELLO, 2018)

Em outras palavras, para melhorar a taxa de inadimplência no país, uma melhor educação financeira pode ser a solução para a redução dos endividados, com isso, algumas instituições promovem campanhas para pagamento como “Serasa limpa nome”, e campanhas de Educação Financeira, como a Semana Nacional da Educação Financeira, promovida pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) e pelo Banco Central (BC).

Para o presidente do BC, Roberto Campos Neto, a educação financeira é importante não apenas para a boa organização das finanças pessoais e a tomada de decisão bem informada por parte do cidadão, mas também para a eficiência do Sistema Financeiro Nacional (VERDÉLIO, 2020).

No caso das Cooperativas de Crédito, em virtude da sua natureza e dos princípios que as orientam, estas, além de promover a educação financeira em campanha junto com o BC, precisam ir além, educando, formando e informando os seus cooperados sobre diferentes aspectos que envolvem a gestão eficiente dos recursos financeiros. Segundo Medeiros:

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, em todos os níveis, bem como das comunidades onde estão inseridas, de forma que todos possam contribuir de forma eficaz para o seu desenvolvimento econômico, social e ambiental. (MEDEIROS, 2019).

Nesse contexto, o quinto princípio do cooperativismo é de suma importância para o crescimento econômico da cooperativa, porque é com base na efetivação desse princípio que os diretores e presidentes oferecem aos associados capacitações e treinamentos, as quais possibilitam constantemente trocas de conhecimento entre os envolvidos e a formação e capacitação de todos, para que tenham conhecimento básico do que é ser cooperativa, e que enquanto cooperativa possam crescer com base na autogestão.

O tema foi escolhido devido o contato da autora com as matérias de educação cooperativista e matemática financeira no curso de Gestão de Cooperativas, também a experiência de estágio e trabalho da mesma na Cooperativa de Crédito Rural Ascoob Sisal, e, além disso, a situação econômica no Brasil, principalmente por conta da pandemia do Covid-19, o crescimento do desemprego e em como as cooperativas poderiam auxiliar as pessoas aplicando o 5º princípio do cooperativismo, que é “Educação, formação e informação”.

Considerando o exposto, a pesquisa bibliográfica tem como questão orientadora: Como a educação cooperativista pode auxiliar na educação financeira das pessoas?

O objetivo geral desse trabalho é analisar e compreender as possíveis influências da Educação Cooperativista para a Educação financeira das pessoas. E tem como objetivos específicos: a) citar as diferentes concepções da Educação; b) citar os conceitos e a importância da educação financeira e cooperativista e c) analisar o quinto princípio do cooperativismo “Educação, formação e informação” e o seu papel no desenvolvimento da educação cooperativista.

A metodologia que foi utilizada para a realização desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, a qual Gil (2002, p. 44), relata que “é [aquela] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, o artigo foi dividido em cinco capítulos: o primeiro apresentado é essa introdução, o segundo é o referencial teórico, no qual possui três subcapítulos, o terceiro capítulo é a metodologia, o quarto é os resultados e discussão, e por último as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEORICO

A fim de responder aos objetivos específicos para se chegar no objetivo desse trabalho, o referencial teórico foi dividido em três tópicos, sendo 2.1: Diferentes concepções de educação e sua aplicabilidade nas cooperativas, onde traz os diferentes conceitos de educação, o 2.2: Educação cooperativista e educação financeira: abordagens complementares, o qual traz os conceitos e relaciona as duas educações e o 2.3: O quinto princípio do cooperativismo: educação, formação e informação, nesse tópico, foi abordado um pouco sobre o surgimento, as mudanças, os conceitos de cada princípio e foi dado maior atenção ao quinto princípio.

2.1. DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E SUA APLICABILIDADE NAS COOPERATIVAS

Desde crianças as pessoas vão à escola para construir conhecimento a partir de uma educação formal, o que, de acordo com o art. 2º da Lei Nº 9.394/96 (Brasil, 1996), é dever da família e do Estado, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Já no Título III, também da Lei Nº 9.394/96, que trata do direito à educação e do dever de educar, o Estado com educação escolar pública determina que a educação básica obrigatória e gratuita é dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade.

Cascais e Terán (2014) citam que:

A educação, de modo geral, prepara o ser humano para o desenvolvimento de suas atividades no percurso de sua vida. Nesse sentido, faz-se necessário uma educação, ao longo da vida, a fim de dar suporte aos vários aspectos sejam eles, econômicos, sociais, científicos e tecnológicos, impostos por um mundo globalizado (CASCAIS e TERÁN, 2014, p.1).

Paulo Freire (2002, p. 12) afirma que “ensinar não é **transferir conhecimento**, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”

Assim, a partir destes aspectos, pontuamos que a educação pode ser classificada por três categorias: Educação formal, não formal e informal.

Para Rego (2018), a Educação formal realiza-se nas escolas e nas universidades, sendo por isso designada ainda por educação escolar, dividida em

disciplinas e classe de conhecimento, é a educação garantida por Lei, é um tipo de aprendizagem considerada como receptiva, na qual cabe ao professor elaborar e transmitir conhecimento ao aluno. Cascais e Terán (2014) confirmam esse conceito e afirmam que a educação formal tem um espaço próprio para ocorrer, ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdos; é metodicamente organizada; segue um currículo; é dividida em disciplinas; segue regras, leis; divide-se por idade e nível de conhecimento.

Já a educação não formal, segundo Cascais e Terán (2014), está voltada para a utilização de vários espaços educativos onde se pode proporcionar uma aula mais dinâmica. Gohn (2006, p. 3), diz que na educação não formal o grande educador é o “outro”, é com quem interagimos ou nos integramos. Langhi e Nardi (2010, p. 3) relatam que educação não formal, tem caráter coletivo e envolve práticas educativas fora do ambiente escolar, sem a obrigatoriedade legislativa, nas quais o indivíduo experimenta a liberdade de escolher métodos e conteúdos de aprendizagem.

Gohn (2006, p. 4) diz que educação informal não é organizada, os conhecimentos são repassados a partir das práticas e experiências e os agentes educadores são os pais, a família, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa, etc. Tal como Cascais e Terán (2014) relatam que a educação informal pode ocorrer em vários espaços, envolvendo valores e a cultura própria de cada lugar, ou seja, a educação informal se desenvolve por meio de diálogos e experiências vividas tanto por quem experimenta, quanto por quem compartilha, é o famoso ditado popular “ninguém sai ileso de ninguém”, pois a pessoa sempre tem a aprender algo com a outra pessoa.

Para Frantz *et al.* (2017, p. 18) “em uma cooperativa, a educação acontece no preparo dos associados para a cooperação, como um processo de qualificação política e técnica dos associados.” Frantz e Schonardie (2016, p 29), afirmam que “a educação e a cooperação se entrelaçam e se potencializam como processos sociais e acolhedores dos desafios que vem das circunstâncias históricas”

A educação para cooperativas, segundo Frantz e Schonardie (2016), deve mudar a visão e a cultura individualista das pessoas, sem mudar a individualidade das mesmas, pois elas devem trabalhar em conjunto, porém cada um possui a sua particularidade.

Frantz e Schonardie (2016, p 30), dizem que “quando se trata de educação, inerente à cooperação como processo social, muitas vezes as praticas educativas

aparecem associadas a processos de comunicação ou de interação entre associados, dirigentes e funcionários.” Ou seja, é uma educação que ocorre por meio da educação não formal e educação informal, como resultado da interação das pessoas entre si.

2.2. EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ABORDAGENS COMPLEMENTARES

De acordo com Schneider e Hendges (2006), a educação tem um sentido amplo, atinge todos os âmbitos de transmissão de conhecimentos, enquanto a capacitação indica um sentido pessoal, consiste em uma especialização. Para os autores, tanto a educação como a capacitação representam um processo em permanente construção e devem ser elaboradas de forma que os sujeitos sejam capazes de reproduzir e enriquecer a si mesmos. Desse modo, não é recomendado o sócio de um empreendimento associativo não possuir capacitação para fazer frente ao mercado competitivo, assim como é correto não possuir educação cooperativa.

Segundo Scopel e Santos (2020),

A educação cooperativista está atrelada com a cultura de cooperação esta que é uma ideia que se baseia num relacionamento de interdependência entre pessoas diferentes potencialidades com o objetivo de alcançar um bem comum. Com a educação cooperativista é possível formar pessoas solidárias e democráticas que se preocupam com o bem comum (SCOPEL e SANTOS, 2020, p. 151).

Segundo Almeida Neta e Anjos (2020), a modalidade de educação é indispensável nas organizações cooperativas, pois é através dela que as pessoas passam a conhecer melhor o empreendimento ao qual pertence e se adequar a essa realidade. Para Almeida Neta e Anjos (2020), a relevância da educação é tanta que o quinto princípio do cooperativismo orienta sua prática: “Educação, formação e informação”.

Sobre a Educação Financeira, Scopel e Santos (2020) citam que esta remete a um intermédio em que é possível que os indivíduos compreendam como fazer um bom uso do dinheiro, isto quer dizer que, poderão realizar tomadas de decisões conscientes e sustentáveis financeiramente.

Para Domingos (2014, *apud* Scopel e Santos, 2020, p. 9), “a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos

financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações.”

De acordo com Scopel e Santos (2020) é preciso que a educação financeira alcance o máximo da comunidade na qual as cooperativas estão inseridas, pois auxilia a busca por melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos,

Segundo Pinho (2004) “as cooperativas ganham destaque no mercado como elemento de progresso das economias subdesenvolvidas”. De acordo com as pesquisas feitas para esse trabalho, foi-se constatado que a falta da educação financeira pessoal, prejudica o controle financeiro das pessoas, podendo levar à inadimplência.

As cooperativas de crédito, por sua vez, possuem o objetivo de atender as necessidades rurais e urbanas, auxiliando nas condições socioeconômicas de seus associados, que algumas vezes são desassistidas pelo poder público, restando assim, apenas a opção de se ajudarem entre si.

2.3. O QUINTO PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Para falarmos sobre o quinto princípio, é necessário, entendermos os motivos pelos quais existem, quais são e como funcionam. Com a criação da primeira cooperativa moderna do mundo e para o funcionamento de uma organização pautada em princípios e valores sociais os Pioneiros de Rochdale construíram uma cooperativa com normas claras e bem definidas, (Silva *et. al.* 2021), e com o passar dos anos, as normas criadas pelos cooperados de Rochdale, tornaram-se os princípios cooperativistas, e estes sofreram alterações, com a intenção de melhorar, e foi assim que no congresso da Aliança Cooperativa Internacional, em 1995, foi definida a última versão dos princípios cooperativista, no qual até hoje é utilizada.

O quadro 1, a seguir, mostra a evolução dos Princípios Cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional desde a sua criação pela cooperativa de Rochdale, a cooperativa pioneira do cooperativismo moderno e todas as alterações dos princípios até a versão atual.

Quadro 1 – EVOLUÇÃO DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS SEGUNDO A ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre 2. Gestão Democrática 3. Retorno Pro Rata das Operações 4. Juro Limitado ao Capital Investido 5. Vendas a Dinheiro 6. Educação dos Membros 7. Cooperativização Global	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão Aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno Pro-rata das Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de Ação e Organização 5. Compras e Vendas à Vista 6. Promoção da Educação 7. Neutralidade Política e Religiosa.	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social) 2. Gestão Democrática 3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados pro-rata das operações 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional	1. Adesão Voluntária e Livre 2. Gestão Democrática 3. Participação Econômica dos Sócios 4. Autonomia e Independência 5. Educação, Formação e Informação 6. Intercooperação 7. Preocupação com a Comunidade

Fonte: Schneider (1999), Crúzio (2002), Pereira e outros (2002) (*apud* CANÇADO e GONTIJO, 2004, p. 5).

A partir da evolução dos princípios cooperativistas faz-se necessário defini-los. Neste sentido, o trabalho de Cançado e Gontijo (2004) abarca os princípios cooperativistas, a origem, evolução e influência na Legislação Brasileira e trazem as seguintes definições:

Quadro 2 – DEFINIÇÃO DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS.

PRINCÍPIO	DEFINIÇÃO
Adesão Voluntária e Livre	“Ninguém poderá ser obrigado a fazer parte do quadro social de uma cooperativa e, na medida que resolva entrar, possui a prerrogativa de sair quando quiser” (CANÇADO; GONTIJO, 2004, p. 5).
Gestão Democrática	Esse princípio “trata da participação e gestão destas organizações. No qual os associados devem participar ativamente, reunidos em assembleia, onde irão discutir e votar as políticas, objetivos e metas de trabalho [...] cada pessoa tem direito a um voto independentemente da quantidade de quotas-partes integralizadas” (CANÇADO; GONTIJO, 2004, p. 7).
Participação Econômica dos Membros	“A Participação Econômica dos Membros tem como objetivo valorizar o trabalho e o homem, fazer com que ele se aproprie dos resultados do seu próprio trabalho, eliminando assim a figura do atravessador” (CANÇADO; GONTIJO, 2004, p. 8).
Autonomia e Independência	As cooperativas devem “tomar suas próprias decisões referentes aos caminhos que deseje trilhar, democraticamente, sem interferência externa. Todas as ações e parcerias realizadas pela cooperativa não devem criar vínculos ou obrigações que limitem suas decisões” (CANÇADO; GONTIJO, 2004, p. 10).
Educação, Formação e Informação	Esse princípio “deve ser entendido como uma condição de crescimento continuado do associado como pessoa (Educação) e como profissional (Formação), além do acesso deste cooperado a todas as informações relativas à cooperativa (Informação)” (CANÇADO; GONTIJO, 2004, p. 10-11).
Intercooperação	“A Intercooperação ou Cooperação entre Cooperativas potencializa a nível macro a cooperação intraorganizacional inerente às cooperativas” (CANÇADO; GONTIJO, 2004, p. 11).
Preocupação com a Comunidade	“As cooperativas, como organizações de pessoas, tendem a estar vinculadas estreitamente à comunidade onde os cooperados residem, e desta maneira, o desenvolvimento desta comunidade reflete-se diretamente nos cooperados” (CANÇADO; GONTIJO, 2004, p. 12).

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Todos os princípios são importantes e eles se conectam entre si para melhor funcionalidade da organização cooperativa, entretanto, é devido a efetivação do quinto princípio que todos os outros são compreendidos. Para Bertuol, Cançado e Souza (2012, p. 6), “a aplicação desse princípio é fundamental para a condição de crescimento continuado da cooperativa e do cooperativismo como um todo.”

Conforme Serpa (2020, p. 72-73),

A educação consiste em um conjunto de ações, processos, influências e estruturas indispensáveis para a compreensão dos valores e princípios cooperativistas, e a saber, sua prática cotidiana na cooperativa. Envolve a concepção do papel da cooperativa e o processo de desenvolvimento humano, o que acarreta uma nova possibilidade de reorganização social. A formação consiste em promover competências práticas que os membros e colaboradores necessitam para desenvolver as atividades e fazer funcionar uma cooperativa de modo ético, eficiente e democrático. No que concerne à informação, aliada ao saber, implica, em parte, na divulgação ao público, em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

Segundo o parágrafo II, do Art. 28 da Lei 5764/71 (Brasil, 1971), as cooperativas são obrigadas a destinar pelo menos 5% das sobras líquidas apuradas no exercício para Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa. Desta forma, as cooperativas são obrigadas por lei à efetivação do quinto princípio para os sócios e seus familiares.

Schneider e Hendges (2006, p. 6) destacam que “educação significa também conhecimento, para que um sócio ingresse em uma cooperativa e se faz necessário que este conheça os valores, os princípios e regras que norteiam o movimento cooperativo”.

3. METODOLOGIA

Para Ludke e André (1986), para se realizar uma pesquisa é necessário promover o confronto entre dados, evidências e as informações coletadas sobre determinado assunto, além do conhecimento teórico acumulado sobre o assunto.

Podemos dizer que existem diversos tipos de pesquisa, dependendo do objetivo que se quer atingir e da forma como se irá buscar as respostas ao problema proposto. Assim, esse trabalho é de cunho bibliográfico, de abordagem qualitativa e tem como intuito investigar a maneira como a educação cooperativista pode auxiliar

na vida financeira das pessoas. Conforme Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao pesquisador uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia alcançar diretamente”. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) confirmam que “a pesquisa bibliográfica, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, monografias, teses, etc..”

Para a realização desta pesquisa e alcance do objetivo proposto, foi considerado apenas o Google Acadêmico como plataforma de busca, porque é a plataforma no qual a autora já era habituada a utilizar. Entretanto, observou-se na busca quando colocados os termos “Educação cooperativista e financeira”, apareceram 22.100 (vinte e dois mil e cem) trabalhos no qual os primeiros resultados tratavam sobre a educação cooperativista em alguma cooperativa de crédito, o qual não era o foco dessa pesquisa, devido a isso, foi realizada a busca separadamente pelos termos “educação cooperativista” e “educação financeira”, para assim fazer a conceituação de cada termo da educação.

Com o termo “educação cooperativista”, foram localizados aproximadamente 23.600 (vinte e três mil e seiscentos) trabalhos, desses, foram lidos os títulos das duas primeiras páginas da busca e foram utilizados 10 (dez) artigos. O mesmo aconteceu com o termo “educação financeira”, no qual foi encontrado cerca de 771.000 (setecentos e setenta e um mil) trabalhos, foi lido também os títulos das duas primeiras páginas da busca e foram utilizados 3 (três) artigos.

Da mesma forma, foi realizada a busca dos termos “educação formal, informal, não formal”, no qual foi teve em torno de 117.000 (cento e dezessete mil) trabalhos e foram utilizados 5 (cinco), com o termo “princípios cooperativistas”, teve um resultado de aproximadamente 22.600 (vinte e dois mil e seiscentos) trabalhos, e foram usados 4 (quatro) artigos, sendo feita a seleção de artigos que foram utilizados na pesquisa, com o mesmo critério de aceitação dos termos “educação cooperativista” e “educação financeira”, pelo título, e depois pelos resumos, e assim foram selecionados ao todo 22 (vinte e dois) artigos”

Resumindo para a construção dessa pesquisa foi realizada uma seleção por títulos que chamavam atenção da autora devido ao assunto pesquisado e, posteriormente, uma leitura dos resumos. O período de publicação das referências não foi considerado, visto que o critério de seleção se concentrou nos trabalhos pertinentes ao estudo.

Por fim, cabe considerar que a metodologia se pautou nos objetivos apontados no presente trabalho, visando respondê-los adequadamente.

Sendo assim, o quadro 3, que traz os trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico, especificando o título, autor(es), ano de publicação e termo chave utilizado para encontrar o trabalho. O quadro está ordenado por onde o trabalho foi utilizado, em seguida pelo ano de publicação

QUADRO 3 – TRABALHOS ENCONTRADOS NO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

TÍTULO	AUTORES	ANO	TERMO CHAVE	UTILIZADO NO(A):
O Cooperativismo no Brasil: da verdade pioneira à vertente solidária	PINHO, D. B.	2004	Educação Cooperativista	Referencial teórico
Princípios Cooperativistas: origens, evolução e influência na legislação brasileira	CANÇADO, A. C.; GONTIJO, M. C. H.	2004	Princípios Cooperativistas	Referencial teórico
Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação	SCHNEIDER, J. O.; HENDGES, M.	2006	Educação Cooperativista	Referencial teórico
Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas	GOHN, M. da G.	2006	Educação formal, informal e não formal	Referencial teórico
Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica	LANGHI, R.; NARDI, R.	2010	Educação formal, informal e não formal	Referencial teórico
A prática dos princípios cooperativistas: um estudo de caso no Tocantins	BERTUOL, R.; CANÇADO, A. C.; SOUZA, M. F. A.	2012	Princípios Cooperativistas	Referencial teórico
Educação formal, informal e não formal na educação em ciências	CASCAIS, M. das G. A.; TERÁN, A. F.	2014	Educação formal, informal e não formal	Referencial teórico
Educação em práticas cooperativas.	FRANTZ, W; SCHONARDIE, P.A.	2016	Educação Cooperativista	Referencial teórico
As práticas do movimento cooperativo como lugares de educação.	FRANTZ, W; SCHONARDIE, P.A; SCHNEIDER, J.O	2017	Educação Cooperativista	Referencial teórico
EDUCAÇÃO: concepções e modalidades	REGO, A. M. X.	2018	Educação formal, informal e não formal	Referencial teórico
Cooperativismo de crédito no Tocantins: uma análise dos princípios cooperativistas na cooperativa Sicoob Tocantins	SERPA, S. A.	2020	Princípios Cooperativistas	Referencial teórico
Cooperativismo financeiro e desenvolvimento sustentável: a aplicação do sétimo princípio cooperativista – interesse pela comunidade – Cresol Vale Europeu.	SILVA, E. A. M. <i>et al.</i>	2021	Princípios Cooperativistas	Referencial teórico
A educação cooperativa como gerador de mudanças sociais: um estudo sobre a 6ª Semana da educação financeira na cidade de Itamaraju/BA.	SCOPEL, D. C.; SANTOS, E. O. Dos.	2020	Educação Cooperativista	Referencial teórico e resultados e discussão

Os desafios à educação cooperativista: análise de uma experiência em uma cooperativa de crédito na Bahia	ALMEIDA NETA, A.; ANJOS, E.	2020	Educação Cooperativista	Referencial teórico e resultados e discussão
Cooperativismo como organismo equalizador da renda	SILVA NETO, <i>et. al.</i>	2000	Educação Cooperativista	Resultados e discussão
Educação e cooperação: práticas que se relacionam	FRANTZ, W.	2001	Educação Cooperativista	Resultados e discussão
Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira	VIANNA, C. E. S.	2006	Educação formal, informal e não formal	Resultados e discussão
Paradigmas da educação financeira no Brasil	SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A.	2007	Educação Financeira	Resultados e discussão
A educação cooperativista e sua ação voltada aos cooperados da Cresol de Águas Mornas/SC	RIBEIRO, J.; GERVASONI, F. P.	2016	Educação Cooperativista	Resultados e discussão
Educação Financeira: Uma Análise Das Práticas Familiares Dos Associados Às Cooperativas De Crédito	LIRA, A. M. R.	2018	Educação Financeira	Resultados e discussão
Educação cooperativa: aprofundando o conceito.	FERREIRA, P. R.; SOUSA, D. N. de.	2019	Educação Cooperativista	Resultados e discussão
Finanças Pessoais: Uma análise sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras	SILVA, L. E. Da.	2021	Educação Financeira	Resultados e discussão

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao buscar informações para esse trabalho, foi compreendido ainda mais a importância da educação e o quanto ela pode transformar a vida das pessoas. Vianna (2006) destaca que a educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e que a educação é liberdade, um processo capaz de nos tirar de uma condição de ignorância.

Scopel e Santos (2020, p. 153), sustenta que "O uso da educação contribui continuamente para a evolução humana, em aspectos individuais e coletivos." E segundo Serpa (2020, p. 72), "a educação consiste em um conjunto de ações, processos, influências e estruturas indispensáveis para a compreensão dos valores e princípios cooperativistas, e a saber, sua prática cotidiana na cooperativa"

Frantz (2001), afirma a educação cooperativista tem a possibilidade de poder contribuir para o desenvolvimento, para as mudanças e transformações da realidade, tendo em vista a melhoria das condições de vida das populações envolvidas.

Almeida Neta e Anjos (2020, p.18), reforçam que:

a educação cooperativista é imprescindível para as cooperativas porque é a partir desse processo que os associados passam a conhecer melhor o empreendimento ao qual pertencem e, acima de tudo, participam de forma qualificada nos processos decisórios.

E é devido ao conhecimento sobre o que é fazer parte de uma cooperativa que Ferreira e Souza (2019) relatam que a prática da educação cooperativista tem como papel crucial garantir o pleno desenvolvimento das organizações e ressaltam a necessidade de promover a capacitação e a profissionalização permanente das pessoas envolvidas. E segundo Ribeiro e Gervasoni (2016) é por conta do processo informal da educação e formação, que as cooperativas podem contribuir de forma significativa, levando o cooperativismo para as várias esferas da comunidade, além da contribuição com o dia a dia de todos os atores envolvidos.

Scopel e Santos (2020, p. 151), asseguram que "é de grande relevância que a educação cooperativista seja implementada nas escolas visto que essas crianças, serão os futuros colaboradores, gestores, dirigentes e construtores de Cooperativas".

Para garantir a educação cooperativista, as cooperativas possuem o FATES, que é um fundo de assistência técnica que tem por finalidade o fomento da educação por meio da formação técnica aos associados, seus familiares e dependendo do

estatuto, a comunidade que está inserida. Esse fundo garante o cumprimento do quinto princípio cooperativista – Educação, Formação e Informação –, e dependendo da assistência que seja prestada, garante também o princípio da Preocupação com a Comunidade.

Almeida Neta e Anjos (2020) citam que, apesar dos diversos conceitos sobre educação cooperativista, e mesmo com o FATES, na prática, poucas são as cooperativas que efetivamente conseguem implementá-las.

E Talvez se fosse dado maior atenção à educação cooperativista, a educação financeira do indivíduo, poderia ser melhor. Dessa forma, alguns autores apontam, inadimplências devido à falta da educação financeira.

Lira (2018), conta que o consumo desenfreado, sem critérios já é doentio e perigoso, pois o número de inadimplentes no Brasil, no ano de 2017, chegou a 61 milhões. Chega-se a essa situação por conta das diversas facilidades de acesso ao crédito e ao poder de comprar o que não se precisa com o dinheiro que não se tem, dividindo em diversas parcelas no cartão de crédito, na nota promissória, ou até mesmo em empréstimos.

Silva (2021, p. 26) afirma que:

acompanhar a evolução do endividamento e da inadimplência dos consumidores brasileiros contribui para a análise dos níveis de educação financeira exercidos, promove o debate acerca do acesso ao crédito, assim como, tem-se um instrumento no planejamento das ações a serem desenvolvidas quanto às finanças pessoais (SILVA, 2021. p. 26).

Conforme Savoia, Saito e Santana (2007, p. 5) “a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias.”

E de acordo com a Organização Das Cooperativas Brasileiras, o “cooperativismo substitui a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo. Todos constroem e ganham juntos”. Desse modo, é possível dizer que as cooperativas, como produtores de renda e com a obrigação de contribuir educacionalmente às pessoas que a elas são vinculadas direta e indiretamente, podem influenciar na educação financeira dos indivíduos, não somente na parte econômica de geração de renda, mas na parte do conhecimento sobre endividamento e inadimplência e o poupar para conseguir obter algo.

Lira (2018, p. 19), garante que,

É necessário oferecer os pressupostos básicos para o desenvolvimento do planejamento financeiro, incentivando o consumo consciente, preparando para a tomada de decisão, proporcionando as habilidades necessárias para lidar com o mercado financeiro, visando uma maior qualidade de vida financeira, pessoal e profissional (LIRA, 2018, p. 19).

Por fim, segundo Silva Neto (2000), pode-se afirmar que o cooperativismo se apresenta como alternativa segura, de redistribuição de renda no qual proporciona a autonomia da pessoa, por meio do seu trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação cooperativista atualmente ocupa os três níveis de educação, a educação formal, não formal e informal. Como por exemplo: com relação a educação formal do cooperativismo, atualmente, já existem graduações e pós graduações sobre o cooperativismo, ou que falem sobre o cooperativismo. Entretanto, no ensino infantil e médio não é um assunto muito discutido. Na educação não formal, o cooperativismo assume alguns espaços como palestras, oficinas e consegue outros meios fora da sala de aula, como eventos públicos e congressos.

No entanto, a maior forma da educação cooperativista chegar ao alcance das pessoas hoje em dia ainda é por meio da educação informal. Aquela educação que é passada a partir das práticas e experiências, contada de um a um, sem muita formalidade.

Com relação a educação financeira no Brasil, existem organizações que estão tentando promover a inserção da matéria de educação financeira nas escolas, pois com o conhecimento evitaria o alto índice de endividamento das pessoas, porque desde novos já saberiam o que é dinheiro e como lidar com ele, entretanto ainda não está aplicado diretamente nem no ensino médio e nem no fundamental. Consegue chegar há algumas pessoas por meio da educação não formal e informal.

Scopel e Santos (2020, p. 158), assegura que

é relevante o desenvolvimento do tema da educação financeira e na aplicação do ensino cooperativista, tanto para a sociedade como um todo, quanto para as crianças e jovens que receberão ensinamentos sobre

cooperação desde a fase inicial de suas vidas, através do ambiente escolar o qual estão inseridos.

Esse trabalho teve como o objetivo principal analisar e compreender as possíveis influências da Educação Cooperativista na Educação financeira das pessoas. Para alcançar isso, procurou-se citar as diferentes concepções da Educação, citar também os conceitos e a importância da educação financeira e cooperativista, além de analisar o quinto princípio do cooperativismo: educação, formação e informação e o seu papel no desenvolvimento da educação cooperativista.

Essa pesquisa, pode contribuir para um maior conhecimento das pessoas sobre a importância da educação cooperativas e também da educação financeira e ela pode ser utilizada como referência para outros trabalhos que possuam o objetivo geral ou específicos sobre educação cooperativista, educação financeira, princípios cooperativistas e educação formal, não formal e informal, além disso por meio dele, podem surgir outros temas como, por exemplo: a) Princípios cooperativistas e sua aplicabilidade na educação financeira das pessoas; b) Educação Financeira para cooperativas; c) Educação cooperativista e a eficiência dos princípios cooperativistas.

Diante de todo o exposto, foi possível compreender que a educação cooperativista não está apenas em entender o que é ser cooperativa e como isso contribui no geral da vida pessoal e no local onde a cooperativa está inserida, mas em entender que o cooperativismo vai além de um ambiente fechado, que vai até as pessoas para poder ajudar no que lhe cabe.

Apesar do cooperativismo moderno existir desde 1844, há pessoas que ingressam em uma cooperativa sem saber a finalidade, os princípios e como funciona o processo administrativo da organização.

Desse modo conclui-se que o principal intuito da educação cooperativista é mostrar que o cooperativismo possui objetivos claros e que também é um caminho para um futuro das pessoas que estão vinculadas e do local em que está inserido. E, um desses objetivos é trabalhar em conjunto e contribuir com a vida econômica das pessoas envolvidas e com a efetivação do 5º princípio – Educação, Formação e Informação. E, a execução e utilização correta do FATES, as cooperativas podem influenciar diretamente a Educação financeira das pessoas, fornecendo cursos, palestras e oficinas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETA, A.; ANJOS, E. **Os desafios à educação cooperativista: análise de uma experiência em uma cooperativa de crédito na Bahia.** 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/41073/pdf>>. Acesso em 17 set. 2021.

BERTUOL, R.; CANÇADO, A. C.; SOUZA, M. F. A. A prática dos princípios cooperativistas: um estudo de caso no Tocantins. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 7-18, 2012.

BRASIL. Lei Nº 5.764, De 16 De Dezembro De 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm>. Acesso em: 02 Abr. 2021.

BRASIL. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 Ago. 2021.

CANÇADO, A. C.; GONTIJO, M. C. H. **Princípios Cooperativistas: origens, evolução e influência na legislação brasileira.** In ENCONTRO DE INVESTIGADORES LATINO-AMERICANO DE COOPERATIVISMO, 3, São Leopoldo, 2004. Anais..., São Leopoldo: UNISINOS, 2004. 1 CD-ROM.

CASCAIS, M. das G. A.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em tela**, v. 7, n. 2. 2014.

CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic):** dezembro de 2020. [S. l.], 5 jan. 2021. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-7>>. Acesso em: 27 Fev. 2021.

FERREIRA, P. R; SOUSA, D. N. de. Educação cooperativa: Aprofundando o conceito. **Cooperativismo & Desenvolvimento**, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.16925/2382-4220.2019.02.04>> Acesso em: 15 Abr. 2022.

FRANTZ, W. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. Rev. Sociologias, Porto Alegre, ano 3, n. 6, p. 242-264. jul/dez, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-45222001000200011>>. Acesso em: 02 Mai. 2022.

FRANTZ, W; SCHONARDIE, P.A. Educação em práticas cooperativas. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 15, n. 2, p. 19-34, julho/dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Walter-Frantz/publication/312407188_Educacao_em_praticas_cooperativas/links/5c4703b7a6fdccd6b5bf50be/Educacao-em-praticas-cooperativas.pdf> Acesso: 16 jun. 2022.

FRANTZ, W; SCHONARDIE, P.A; SCHNEIDER, J.O. As práticas do movimento cooperativo como lugares de educação. Revista Didáticas Específicas. n. 16, p. 14-26. março/2017. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/678826/DE_16_3.pdf?sequence=1>

[&isAllowed=y](#)> Acesso: 16 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LANGHI, R.; NARDI, R. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, n. 4, 18 de fev. 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIRA, A. M. R. **Educação Financeira**: uma análise das práticas familiares dos associados às cooperativas de crédito. João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12344/1/AMRL22112018.pdf>> Acesso em: 10 Mai. 2022.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTELLO, A. **Educação financeira ajuda a reduzir inadimplência**, diz presidente do BC. Brasília: G1, 14 maio 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/melhor-educacao-financeira-implica-em-menos-inadimplencia-diz-presidente-do-bc.ghtml>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MEDEIROS, M. C. **Os 7 princípios cooperativistas**. Administradores.com, 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/os-7-principios-cooperativistas>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (Brasil). **O Que É Cooperativismo**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

PINHO, D. B. **O Cooperativismo no Brasil**: da verdade pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004

RIBEIRO, J.; GERVASONI, F. P. **A educação cooperativista e sua ação voltada aos cooperados da Cresol de Águas Mornas/SC**. Publica Cresol, 2016.

REGO, A. M. X. **EDUCAÇÃO**: concepções e modalidades. SCIENTIA CUM INDUSTRIA, V. 6, N. 1, PP. 38 — 47, 2018.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 01 mai. 2022.

SCHNEIDER, J. O.; HENDGES, M. **Educação e Capacitação Cooperativa**: sua importância e aplicação. Economia Solidária e Ação Cooperativa, Unisinos, v. 1, n. 1, p. 1-16, 22 dez. 2006.

SCOPEL, D. C.; SANTOS, E. O. dos. **A educação cooperativa como gerador de mudanças sociais**: um estudo sobre a 6^o Semana da educação financeira na cidade de Itamaraju/BA. Revista de Gestão e Organização Cooperativista. Santa Maria, RS, v. 7, Edição Especial, 2020.

SERPA, S. A. **Cooperativismo de crédito no Tocantins**: uma análise dos princípios cooperativistas na cooperativa Sicoob Tocantins. 2020. 184f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas, 2020.

SILVA, E. A. M. *et al.* **Cooperativismo financeiro e desenvolvimento sustentável: a aplicação do sétimo princípio cooperativista – interesse pela comunidade – Cresol Vale Europeu**. Revista Pegada – vol. 22, n.2. Maio-Agosto/2021.

SILVA, L. E. Da. **Finanças Pessoais**: Uma análise sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras. João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21765/1/LES29122021.pdf>> Acesso em: 22 Abr. 2022.

SILVA NETO, *et. al.* **Cooperativismo como organismo equalizador da renda**. Anais do I EGEPE. Maringá, 2000. Disponível em: <<https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/EMP2000-06.pdf>> Acesso em: 25 Abr. 2022.

VERDÉLIO, A. **Começa hoje a semana de educação financeira do Banco Central**. Brasília: Agência Brasil, 23 nov. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-11/comeca-hoje-semana-de-educacao-financeira-do-banco-central>> Acesso em: 28 fev. 2021.

VIANNA, C. E. S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. Revista Janus, Lorena, 2006.